

DO CATÁLOGO IMPRESSO AO *ON-LINE*: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES E DASAFIOS PARA O BIBLIOTECÁRIO¹

Brisa Pozzi de Sousa
Mariângela Spotti Lopes Fujita

Resumo: Em relação às mudanças que marcam a trajetória dos catálogos das bibliotecas, o presente trabalho tem como objetivo descrever os desafios que perpassam a atualidade dos bibliotecários, em relação à utilização do catálogo *on-line* como principal ferramenta de armazenamento e recuperação da informação documentária. Utilizando literatura especializada, pretende-se contribuir para a discussão do tema, a fim de compreender os desafios e as perspectivas do uso desta importante ferramenta de busca e recuperação da informação.

Palavras-Chave: Catálogos de Bibliotecas - Evolução; Catálogos *on-line*; Bibliotecários - Catálogos.

1 INTRODUÇÃO

Transformações marcam a trajetória da civilização e o advento das tecnologias contribui para o contexto de inovação de várias áreas investigativas, entre elas a Ciência da Informação (CI) que possui como objeto de estudo a própria informação.

Por um longo período na história, fontes de informação advinham de mitos e crenças, pois a humanidade se formou primeiramente com ajuda do discurso oral, posto que a oralidade por muito tempo foi a forma mais importante de comunicação e troca de informação. Perpassando por outros períodos, a sociedade tornou-se letrada, sendo o advento da escrita sua marca. Outro processo de mudança ocorre na passagem da cultura impressa para a cultura

¹ Artigo apresentado no 30º Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina, evento promovido pela Associação Catarinense de Bibliotecários, ocorrido em Florianópolis de 7 a 8 de outubro de 2011. O título sofreu alteração e algumas partes foram acrescidas no texto, contudo, sem modificar o teor da abordagem.

eletrônica. Nesse ambiente de constantes transformações, tem-se o propósito da CI, que “[...] é conhecer e fazer acontecer o sutil fenômeno de percepção da informação pela consciência, percepção esta que direciona ao conhecimento do objeto percebido.” (BARRETO, 1998, p. 122).

Sob esse olhar, a Ciência da Informação tem como base a produção e uso de informação que nos remete a um nível de aprofundamento científico, reflexão teórica e a prática das questões definidas como organização, representação e uso da informação. O fato é corroborado por Le Coadic (2004, p. 25), o qual descreve o objetivo da CI como “[...] o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos) e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.”

Nesse contexto, a relação entre a prática e a teoria no campo da informação² pode ser observada pelo enlace das pesquisas no âmbito da Biblioteconomia com a CI. Sendo assim, nossa intenção incide nos catálogos de bibliotecas, no que concerne a sua evolução do formato manual de fichas ao formato *on-line*. De um lado, apresentam-se alguns desafios, por outro, possibilidades de inovação que os bibliotecários dispõem diante desse importante meio de armazenamento e recuperação da informação documentária³.

Dessa forma, busca-se traçar a evolução do catálogo e sua função de agente inovador nas bibliotecas. Pela revisão de literatura, extraiu-se importantes fundamentações teóricas da área, demonstrando que houve modificação no seu uso e estrutura. Buscou-se o aporte teórico em artigos e livros que tratassem da evolução desta importante ferramenta, sem pretensão de exaurir a temática e seu

² Le Coadic (2004, p. 4) explica que “a informação é um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte.”

³ Ortega (2008, p.8) explica que “as informações documentárias são entendidas como aquelas apreendidas, registradas e armazenadas em sistemas de informação documentária a fim de que sejam passíveis de recuperação e uso.”

contexto histórico. Por fim, apontam-se resultados de pesquisas que evidenciam o desafio recente do uso dos catálogos.

2 OS CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS

Os catálogos possuem dupla função de acesso à informação: conduzem os usuários a encontrar um documento pela descrição temática, e/ou pela descrição física. São considerados o principal instrumento de recuperação da informação em bibliotecas, sendo também os responsáveis em direcionar a localização física na estante, do documento recuperado. “Então, no catálogo, o usuário pode encontrar duas importantes peças de informação: se a biblioteca possui o item desejado e, se tem, onde ele esta localizado na coleção.” (FERRAZ, 1991, p. 91).

Enquanto produto do Tratamento Temático da Informação (TTI) em bibliotecas, o catálogo insere-se na vertente da corrente teórica norte-americana denominada *subject cataloguing* (catalogação de assuntos) (GUIMARÃES, 2009), entretanto, nosso foco no presente ensaio incide apenas sobre o produto catálogo.

Na próxima seção, uma breve consideração será feita em relação à análise de assuntos no sentido de situá-la como parte primordial do tratamento temático, para assim relacionarmos como a mesma interliga-se ao catálogo e se torna uma operação importante e desafiadora para os bibliotecários.

Foskett (1973, p. 164) arrola que “um catálogo de biblioteca destina-se a registrar o acervo da biblioteca [...]”. Guinchat e Menou (1994) fornecem duas conceituações sobre os catálogos. Os descrevem como “listas de todos os documentos conservados em unidades de informação” (p. 67) e explicam que “um catálogo é uma série ordenada de referências ou de inscrições que registram as peças de uma coleção” (p. 197).

Várias são as definições encontradas na literatura, todavia é visível que em sua origem, os catálogos possuíam a finalidade de

inventariar o acervo de uma biblioteca, pois segundo Shera e Egan (1969, p. 11):

Numa época em que a quantidade de publicações mantinha-se tão pequena que seus conteúdos podiam ser conhecidos de todos os pesquisadores, a única exigência feita a um catálogo de biblioteca era que revelasse os itens componentes de determinada coleção.

Os catálogos surgiram para armazenar e registrar as informações sobre os documentos existentes em um acervo, todavia, sua função passou por uma metamorfose em decorrência do aumento de materiais impressos, inclusive no que tange a ampliação da produção de livros e a conseqüente necessidade de organização desse material para posterior recuperação. Por isso, ocorreu uma mudança de foco no uso dos catálogos, de simples função de depósito para uma ferramenta arrojada de uso da recuperação de informações (MARTINHO; FUJITA, 2011).

Em relação à organização de um catálogo impresso, a forma padrão ocorre pelas fichas de catalogação, as quais poderão estar organizadas de acordo com a variedade de pontos de acesso⁴. Segundo Shera e Egan (1969, p. 15), os pontos de acesso permitem a localização de obras de acordo com o dispositivo bibliográfico, os quais podem ser encontrados nas seguintes formas:

1. Por autor;
2. Por título;
3. Pela forma física;
4. Pela subdivisão de período (tempo);
5. Pela subdivisão geográfica (lugar);
6. Por identificação de idioma;
7. Pelas características dos materiais e

⁴ Chama-se ponto de acesso ou entrada, o elemento escolhido para descrição de um documento, que possibilitará a sua recuperação e permitirá a organização nos catálogos.

8. Por assunto.

Além do conteúdo de entrada, a organização dos catálogos também pode variar em função do tipo e das necessidades da comunidade usuária que atende. De acordo com a sistematização de pontos de acesso, é possível descrever os vários tipos de catálogos, dentre os quais citamos: de autor, de assunto (divide-se em sistemático e alfabético de assuntos), de título, cronológico, geográfico, topográfico, dicionário, entre outros (GUINCHAT; MENO, 1994).

Em decorrência dos tipos de catálogos que a biblioteca comporta, as fichas catalográficas deverão ser confeccionadas de acordo com o elemento que serve de entrada principal do documento, com os respectivos pontos de acesso. A mesma deverá ser desdobrada quantas vezes forem necessárias, de acordo com cada entrada escolhida, sendo condizente com o tipo de catálogo que irá abarcá-la. Assim, serão formados registros⁵ ordenados dos documentos de um acervo, em detrimento a sua descrição física (representação descritiva ou bibliográfica) que também englobará os pontos de acesso necessário para a sua recuperação, que poderá ser por autor, título, assunto, entre outros. Com isso, o catálogo forma uma lista organizada e ordenada de registros, onde é possível realizar pesquisas de documentos que passaram por um tratamento⁶, estando disponível “[...] a quem o consulta ter idéia do material a que se refere, sem necessidade de acesso físico a esse material.” (FERRAZ, 1991, p. 91).

Já para a forma de apresentação do suporte, os catálogos podem ser manifestados na forma manual, impressa, semi-

⁵ Ou conforme explicado, Informações Documentárias (ORTEGA, 2008).

⁶ O Tratamento da Informação se dá pela dicotomia do Tratamento de Forma (representação descritiva, física ou bibliográfica) e pelo Tratamento Temático (representação temática ou de assuntos) de um documento.

automatizada e automatizada. Os manuais são os publicados em forma de livros; os impressos são apresentados em forma de listas; os semi-automatizados englobam a forma manual, a elétrica ou ótica e por fim, os automatizados são os registrados em suporte legíveis pelo computador (GUINCHAT; MENO, 1994).

De acordo com Ferraz (1991, p. 99):

Os catálogos impressos permanecem até a virada do século, quando os catálogos de fichas tornaram-se mais comum; e desde a forma de fichas, a maioria das bibliotecas deste século o utilizam para o registro de suas coleções. Gradativamente, os catálogos eletrônicos vêm substituindo os catálogos em fichas [...].

Os catálogos em fichas foram automatizados e são denominados de catálogos eletrônicos, em linha ou *on-line*⁷, o qual é também denominado pela literatura especializada de OPAC (*Online Public Access Catalog*).

A diferença basilar entre os dois tipos, além do suporte, esta no processo de busca e recuperação da informação contida nos mesmos. “Os catálogos *on-line* oferecem várias vantagens no acesso à informação que os impressos não têm, como a rapidez na busca, uma maior possibilidade de padronização das informações etc.” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005, p. 39).

3 DO CATÁLOGO MANUAL AO CATÁLOGO *ON-LINE*

A evolução do catálogo manual para o automatizado ocorreu na década de 60 em território americano, pois segundo Machado (2003, p. 49) “[...] a Library of Congress desenvolve um sistema de comunicação computadorizada de informações bibliográficas de

⁷ Em referência ao catálogo automatizado adotar-se-á a nomenclatura catálogo *on-line*.

monografias em inglês por intermédio do MARC (catalogação para leitura à máquina).”

O formato MARC - *Machine Readable Cataloging* - foi desenvolvido em decorrência do processamento da informação por computadores, oferecer facilidades na acomodação e na codificação dos registros bibliográficos em relação ao método manual. Além disso, com o uso da máquina foi possível buscar maior eficiência, melhor capacidade de busca de dados e transferência de registros entre bibliotecas (RUBI, 2008).

Com o advento da internet e do formato MARC, muitas bibliotecas puderam transformar seus catálogos em *on-line*, onde é possível observar a transformação do catálogo manual para o OPAC, que por sua vez,

[...] representam um avanço em relação aos catálogos em fichas, principalmente no que diz respeito ao acesso remoto à coleção da biblioteca e à integração de vários tipos de documentos e fontes em uma única interface, economizando tempo do usuário e espaço físico da biblioteca. (RUBI, 2008, p. 65-66).

Ainda de acordo com a referida autora, os OPACs constituem-se em sistemas informáticos capazes de integrar as funções bibliotecárias clássicas como consulta, empréstimo individual, empréstimo entre bibliotecas, processamento técnico e recuperação da informação. Também é possível pelos módulos do OPAC realizar pesquisas por autor, título e assunto, cumprindo as funções das tradicionais fichas catalográficas, porém com mais rapidez.

A automatização dos catálogos traz inúmeras melhorias, conforme algumas citadas acima. Além disso, considera-se que o avanço tecnológico contribui para a otimização da operação de tratamento da informação em bibliotecas, sendo através dessa operação que o bibliotecário executará a função de inserir os dados no catálogo, dos documentos que compõem o acervo.

O tratamento da informação compreende a análise e a descrição da forma e do conteúdo do documento. Embora operacionalmente diferentes ambas as formas, são dependentes uma da outra e Guinchat e Menou (1994, p. 30) as denominam de “tratamento intelectual”, pois demanda do bibliotecário grande esforço mental, principalmente na abrangência do teor do documento.

O tratamento de forma (também conhecido como descrição física ou bibliográfica) de um documento no catálogo, deve seguir as regras do *Anglo American Cataloging Rules*, 2ª edição, conhecido pela sigla AACR2 (Código de Catalogação Anglo Americano), publicado inicialmente em 1967 e que em 1978 lançou-se sua segunda edição, predominante até hoje. A referida operação abrange o tratamento de forma, em que é apontado autor, título, edição, casa publicadora, data, paginação, etc. do documento no catálogo.

Já o tratamento temático ou de conteúdo, versa sobre o assunto do documento, ou seja, sobre o que ele trata, sendo possível por esta operação apontar o número de classificação, os assuntos e o resumo. As duas operações resultarão na representação, por completo, do documento no catálogo e assim possibilitarão a busca e recuperação da informação documentária, ressaltando que a recuperação por assuntos decorre do tratamento temático.

É visível que a evolução tecnológica que ocorreu em várias áreas do conhecimento alterou o modo de armazenar, tratar e recuperar a informação, atingindo inclusive as bibliotecas e os serviços prestados por ela. Uma mudança perceptível está no fato dos catálogos, que por um grande período foram construídos para uma comunidade local, passaram a ser disponibilizados na *web* em formato *on-line*, tornando-se disposto para acesso do público em geral (FUJITA, 2009).

Outra facilidade no uso dos catálogos *on-line* esta no fato da ficha catalográfica ser feita apenas uma vez, gerando automaticamente diferentes entradas. Assim, as informações

documentárias podem ser acessadas nos catálogos por vários pontos de acesso, podendo variar a busca de um item específico pelas inúmeras formas de abordagens do mesmo documento, sendo em relação à autoria, ao assunto, ao tipo de documento, a língua, entre outros.

Atualmente, com o uso da internet também é possível ter acesso a uma imensa massa de documentos e outros recursos de informação e esses documentos podem ser tratados e disponibilizados em bases de dados ou nos catálogos de bibliotecas. Por outro lado, informações podem estar localizadas em sites de diversos conteúdos, permanecendo vulneráveis e sem respaldo de valia a sua integridade temática⁸.

Nesse sentido, as instituições, sejam elas universidades, escolas, empresas entre outras, devem visualizar nos catálogos de bibliotecas uma ferramenta confiável de armazenagem, busca e recuperação de informação. Pelas atividades de tratamento documentário, a comunidade usuária mediante uso do catálogo *on-line* pode recuperar o que necessita, a qualquer tempo e independente da localização geográfica, sendo o fato possível através da conexão com a *web*.

O uso do catálogo também permite intercambiar documentos entre diferentes instituições, pois feita a busca e descoberta a localização do documento em outra biblioteca, é possível negociar a comutação bibliográfica, principalmente em relação ao material que foi criado na própria instituição que abarca o catálogo, assumindo assim este a função de veículo de divulgação do material informacional produzido.

Diante as funcionalidades do OPAC e tomando um olhar específico com foco nos catálogos de biblioteca universitária, Fujita,

⁸ Exceções existem se levarmos em consideração os Repositórios Institucionais, os sites Temáticos, os Institucionais, entre outros, que planejam e disponibilizam informações com respaldo em suas atividades, garantindo assim veracidade no que é disponibilizado para acesso.

Rubi e Boccato (2009, p. 1) apontam como resultado de pesquisa que:

As bibliotecas universitárias brasileiras são sistemas de informação que produzem bases de dados cujas formas de representação documental estão organizadas em metadados com possibilidade de acesso múltiplo. São, portanto, instrumentos plurifuncionais porque dão acesso, confirmam dados e possibilitam avaliação. Com o acesso às informações por meio dos catálogos *on-line*, mais conhecidos pela sigla OPAC (*On-line Public Access Catalog*), os usuários podem recuperar as informações necessárias por meio de buscas cruzadas em diversos índices, como autor, título, assunto e data.

Diante tais fatos, os catálogos *on-line* tornaram-se instrumentos plurifuncionais, pelo fato das várias funções que desempenham e por ser uma ferramenta confiável de busca e recuperação da informação. Em consequência, os documentos a serem inseridos em um catálogo passam por uma triagem de regras e diretrizes definidas em Políticas de Desenvolvimento de Coleção, que são recomendações estabelecidas por bibliotecas, a fim de construir padronização e metodologia a formação de um acervo condizente com a realidade da comunidade usuária atendida pela biblioteca.

Outra função instrumental do catálogo esta no fato de possibilitar a busca e o direcionamento ao documento recuperado, conduzindo o usuário ao texto em formato completo. Com isso, pode-se optar tomar por empréstimo à versão impressa do documento armazenado no acervo, ou escolher ter acesso a obra em texto completo no formato digital.

Exemplo claro encontra-se em catálogos de bibliotecas universitárias, as quais disponibilizam trabalhos completos de pesquisas resultantes de mestrados e doutorados. Outros documentos

disponibilizados podem ser os artigos produzidos pela comunidade acadêmica da instituição.

Nesse caminhar, os catálogos se tornam ferramenta de visibilidade científica de uma instituição de ensino, sendo possível a difusão de informações a outras organizações. Com essa ferramenta, pessoas de qualquer parte do mundo podem acessar o que o capital intelectual de determinada instituição tem produzido, possibilitando dessa forma o compartilhamento de informações e experiências.

Outro item que deve ser destacado, também proveniente de resultados de pesquisa apontado por Fujita, Rubi e Boccato (2009) esta na operação do tratamento temático de documentos, onde o fulcro centra na análise de assunto.

Como dito, não cabe focalizar neste ensaio discussões teóricas sobre a análise de assunto, entretanto, o que queremos é chamar atenção para essa operação tão salutar e responsável pela representação temática do documento para sua posterior busca e recuperação. Nesse patamar, a atividade de indexação e catalogação de assunto engloba a descrição temática do documento, porém, segundo Fujita, Rubi e Boccato (2009, p. 4), baseadas em Silva e Fujita (2004) explicam que:

[...] a própria área de pesquisa reconhece a indexação e a catalogação de assuntos como conceitualmente equivalentes na concepção de Lancaster (1993), Silva e Fujita (2004) e Milstead (1983) entre outros. A razão de existirem como dois ramos da análise de assunto advém da procedência da atividade de cada uma, pois a catalogação de assuntos está essencialmente ligada à construção de catálogos de bibliotecas e a indexação à construção de índices de bibliografias em serviços de informação bibliográficos que produzem bases de dados. Além disso, a indexação tem raízes entrelaçadas, em diferentes momentos de sua evolução teórica e metodológica, em aproximadamente cem anos de estudos desde a publicação, em 1876, da obra básica de Charles Ammi Cutter, *'Rules for a*

dictionary catalog’, até a idealização do sistema de indexação PRECIS por Derek Austin em 1974.

Diante o fato, a constatação apontada pelas autoras não está apenas no fato da equivalência terminológica, mas também no ponto crucial da análise de assunto em bibliotecas, pois o bibliotecário precisa compreender sua prática de catalogação como prática de indexação. Ele deve atuar como um indexador ao realizar a análise de assunto e assim perceber o documento em sua essência, identificando e selecionando os conceitos que melhor representem seu conteúdo (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009).

Isso decorre pela importância que hoje os catálogos possuem em facilitar a busca e recuperação da informação. O usuário necessita de informação precisa e detalhada sobre o documento que procura e a designação de um ou dois cabeçalhos de assunto para representar o conteúdo temático do documento, não alcança todo seu espectro de abordagem temática.

Em relação ao fato, Lancaster (2004, p. 20) explica que:

O processo pelo qual o conteúdo temático de itens bibliográficos é representado em bases de dados publicadas – em formato impresso ou eletrônico – é quase invariavelmente chamado de *indexação de assuntos* [...]. (destaque do autor).

Sendo assim, Fujita (2009, p. 31) ainda esclarece que:

[...] na catalogação do livro, o seu conteúdo é tratado no todo, e os assuntos são fornecidos em uma escala limitada (um número de classificação para arranjo nas estantes e um ou dois cabeçalhos de assunto para acesso por meio do catálogo). Já na indexação de outros materiais, a tendência é o detalhamento, em que há maior generosidade no fornecimento de termos para acesso por assunto.

A tendência dos catálogos é de atuar como bases de dados, inclusive no que concerne o acesso a textos completos. Por isso a importância do bibliotecário compreender o documento por inteiro e

ter como finalidade preencher o campo de assunto nos formatos catalográficos do catálogo (FUJITA, 2009).

Em estudo recente Fujita, Agustin Lacruz e Gómez Díaz (2011) explicam o panorama histórico da importante transformação entre a indexação e a catalogação de assunto, em decorrência das inovações tecnológicas iniciadas nas duas últimas décadas do século passado. Segundo as autoras, as capacidades de gestão e difusão dos recursos bibliográficos e a contribuição dos serviços e funções desempenhadas pelas bibliotecas como o gerenciamento, a estruturação e a representação da informação se modificaram de maneira substancial. Para descrever o contexto evolutivo, as autoras apontam seis aspectos, onde destacamos dois: a) Impacto da automatização na catalogação por assuntos; b) Efeitos do catálogo *on-line* na indexação.

É possível constatar por esses aspectos, a relevância e o envolvimento que as inovações tecnológicas desempenham no cotidiano de bibliotecários, inclusive no que concerne a evolução dos catálogos, foco do ensaio. Também é salutar a compreensão das mudanças ocorridas e no fato do bibliotecário, ao realizar a representação temática, atuar como um indexador, para melhor representar o assunto do documento no catálogo, para futura recuperação.

4 DESAFIOS AOS BIBLIOTECÁRIOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Frente aos aspectos que foram tratados, observa-se que vários são os desafios que os bibliotecários devem lidar, principalmente no uso dos catálogos *on-line*.

Com o advento das tecnologias, os usuários compreendem as facilidades de busca via *web* e de acesso rápido e dinâmico a informação, no entanto ele também deve visualizar no catálogo uma

ferramenta segura de acesso à informação documentária, tratada e armazenada.

Sendo o catálogo uma importante ferramenta de busca e recuperação da informação, os bibliotecários devem se preocupar com a representação temática dos documentos, pois uma análise de assuntos sem parâmetros metodológicos pode acarretar empecilhos em sua recuperação. Por isso a ênfase nos resultados da pesquisa que aponta as bibliotecas como sistemas de informação, onde se deve observar como a indexação pode apresentar uma melhor sistematização para representação da informação, trazendo vantagens na evolução dos atuais catálogos *on-line* (FUJITA, 2009).

Outra consideração que se faz importante esta no fato do desenvolvimento satisfatório de um catálogo *on-line*. Para isso é necessário que se dê visibilidade as informações organizadas, sendo necessário o desenvolvimento de uma política de indexação que oriente e norteie a atribuição dos assuntos aos documentos (GONÇALVES, 2008; RUBI, 2008; FUJITA, 2009).

Além desse ponto, outro se relaciona com a comunidade usuária local que agora também pode ser virtual, sendo cada vez mais exigente. Se antes ao inserir um registro no acervo o bibliotecário se preocupava apenas com a demanda local, agora ele precisa ter uma visão mais ampla dos possíveis utilizadores dos catálogos. Desta forma, o catálogo *on-line* se torna a vitrine da biblioteca (RUBI, 2008).

É importante o bibliotecário se manter atualizado em relação à área que atua, buscar interação com os usuários para saber das suas necessidades, obter sugestões de melhorias que possam ser executáveis e buscar ferramentas de apoio ao seu trabalho de organização, tratamento e disseminação da informação.

Ser bibliotecário no mundo atual não é tarefa fácil e requer do profissional atitude pró-ativa e de educação continuada. Afinal, na atualidade todas as profissões passam por desafios, descobertas e evoluções. Assim como a transformação dos catálogos, nós

profissionais também passamos por metamorfoses sendo imprescindível adaptação a mudanças.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. A.; OLIVEIRA, M. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, M. (coord). *Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005. p. 29-43.

BARRETO, A. de A. Mudança estrutural no fluxo do conhecimento: a comunicação eletrônica. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 122-127, maio./ago. 1998.

FERRAZ, I. M. C. Uso do catálogo de biblioteca: uma abordagem histórica. *Transinformação*, Campinas, v. 3, n.1/2/3, p. 90-114, jan./dez. 1991.

FOSKETT, A. C. *A abordagem temática da informação*. São Paulo: Polígono, 1973.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P.; BOCCATO, V. R. C. O contexto sociocognitivo do catalogador em bibliotecas universitárias: perspectivas para uma política de tratamento da informação documentária. *DataGramaZero*, v. 10, n. 2, p. 1-22, abr. 2009.

FUJITA, M. S. L. (org.). *A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

FUJITA, M. S. L.; AGUSTIN LACRUZ, M. Del C.; GÓMEZ DIAZ, R. La indización y catalogación de materias en entornos bibliotecarios: desafíos y perspectivas. In: CONGRESO DEL CAPÍTULO ESPAÑOL DE ISKO, 10., 2011, Ferrol. *Actas...* Ferrol: Universidade da Coruña, 2011. p. 1-13.

GONÇALVES, M. C. *A indexação em catálogos on-line de bibliotecas universitárias na percepção de usuários integrantes de grupos de pesquisa: uma contribuição ao desenvolvimento de política de indexação na rede de bibliotecas da UNESP*. 2008. 140f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

GUIMARÃES, J. A. C. Abordagens teóricas de tratamento temático da informação: catalogação de assunto, indexação e análise documental. In: GARCÍA MARCO, F. J. (org.). *Avances y perspectivas en sistemas de información y de documentación*. Zaragoza: Prensas Universitárias de Zaragoza, 2009. p. 105-117.

GUINCHAT, C.; MENOUE, M. *Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação*. Brasília: IBICT, 1994.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. F. *A ciência da informação*. 2. ed. Brasília: Brinquet de Lemos, 2004.

MACHADO, A. M. N. *Informação e controle bibliográfico: um olhar sobre a cibernética*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

MARTINHO, N. O.; FUJITA, M. S. L. La catalogación de materias: apuntes históricos sobre su normalización. *Scire*, Zaragoza, v. 16, p. 61-70, 2010.

ORTEGA, C. D. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. *Transinformação*, Campinas, v. 20, n. 1, p. 7-15, jan./abr., 2008.

RUBI, M. P. *Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias*. 2008. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008.

SHERA, J. H.; EGAN, M. E. *Catálogo sistemático: princípios básicos e utilização*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1969.

CATALOG OF THE PRINTED ON-LINE: SOME CONSIDERATIONS AND CHALLENGES FOR THE LIBRARIAN

Abstract: *In relation to the changes that mark the trajectory of libraries catalogs, this paper aims to describe the challenges that go beyond the current status of librarians, in relation to use of the on-line catalog as the main tool storage and retrieval of documentary information. Using literature specialized is intended to contribute to the discussion of the topic, in order to understand the challenges and prospects of using this important tool for search and information retrieval.*

Keywords: *Libraries Catalogs - Evolution; On-line Catalogs; Librarians - Catalogs.*

Brisa Pozzi de Sousa

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, *campus* de Marília e bibliotecária do IFES.
brisapozzi@gmail.com

Mariângela Spotti Lopes Fujita

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo e Professora Titular do Departamento de Ciência da Informação da UNESP, *campus* de Marília.
fujita@marilia.unesp.br

Artigo: Recebido em: 07/09/2011 Aceito em: 05/10/2011
